

A percepção e formação dos acadêmicos de enfermagem acerca da sexualidade humana*

Perception and formation of nursing academics regarding human sexuality

Percepción y formación de estudiantes de enfermería acerca de la sexualidad humana

Iara Sescon Nogueira¹; Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues²; Célia Maria Gomes Labegalini³; Mislaine Casagrande de Lima Lopes⁴; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera⁵

Como citar este artigo:

Nogueira IS; Rodrigues DMMR; Labegalini CMG; et al. A percepção e formação dos acadêmicos de enfermagem acerca da sexualidade humana. Rev Fund Care Online. 2017 jul/set; 9(3):614-619. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.614-619>

ABSTRACT

Objective: To analyze sexuality from the perspective of students of the nursing course of a public educational institution, listing their theoretical and practical training about this subject. **Methods:** It is a field research, qualitative and descriptive study, held from April to July 2013, with a targeted audience of the 151 students of the undergraduate nursing course in a public educational institution located in northwest of Paraná State, Brazil. Data were obtained through semi-structured questionnaire and submitted to thematic content analysis. **Results:** The students have reduced perceptions of sexuality, focusing on aspects of genitality, with insubstantial training in this issue during graduation. **Conclusion:** The incorporation of the sexuality theme in the academic context is necessary for progress towards comprehensive care, requiring training leading to appropriate and contextualized assistance.

Descriptors: Academic Education, Nursing Practice, Human Sexuality.

* Artigo extraído de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A percepção e formação de acadêmicos de Enfermagem no Entorno da Sexualidade Humana", do ano de 2013, apresentado na instituição de ensino Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: iara_nogueira@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Prefeitura Municipal de Maria Helena. E-mail: daysi.mara@gmail.com.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Alvorada. E-mail: celia-labegalini@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora do DEN/UEM. E-mail: mislaine_lima@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do DEN/UEM. E-mail: vanessadenardi@hotmail.com.

RESUMO

Objetivo: Analisar a sexualidade através da perspectiva dos alunos do curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino, elencando sua formação teórica e prática nessa temática. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e descritivo, realizada no período de abril a julho de 2013, tendo como público-alvo os 151 alunos do curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino localizada no noroeste do estado do Paraná, Brasil. Os dados foram obtidos por meio de questionário semiestruturado e submetidos à análise de conteúdo do tipo temática. **Resultados:** Os acadêmicos possuem percepções reduzidas da sexualidade, centradas nos aspectos da genitalidade, sendo a formação nessa temática frágil durante a graduação.

Conclusão: A incorporação do tema sexualidade no contexto acadêmico é necessária para o avanço rumo à integralidade do cuidado, requerendo formação que conduza a uma assistência adequada e contextualizada.

Descritores: Formação Acadêmica, Práticas de Enfermagem, Sexualidade Humana.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la sexualidad desde la perspectiva de los estudiantes del curso de enfermería de una institución de educación pública, enumerando su formación teórica y práctica en esta materia. **Métodos:** Se realizó una investigación de campo, cualitativa y descriptiva, realizada en el periodo de abril a julio de 2013, con el público los 151 estudiantes del curso de graduación en enfermería en una institución de educación pública, ubicados en el noroeste estado de Paraná, Brasil. Los datos fueron obtenidos a través de cuestionario semi-estructurado y se sometieron a análisis de contenido temático. **Resultados:** Los estudiantes tienen reducida percepción de la sexualidad, centrándose en los aspectos de la genitalidad, con formación frágil en este tema durante la graduación. **Conclusión:** La incorporación del tema de la sexualidad en el contexto académico es necesaria para el progreso hacia la atención integral, que requiere una formación que conduce a una asistencia adecuada y contextualizada.

Descriptor: Formación Académica, Prácticas de Enfermería, Sexualidad Humana.

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana engloba diversos fatores e está presente em todas as fases da vida das pessoas. Para entender a sexualidade, devemos observar os aspectos psicológicos, biológicos e também sociais que compõem o ser humano, e não somente se ater aos aspectos anatômicos que integram o que é a sexualidade. Ao longo dos anos ela vem sendo reformulada e condicionada aos momentos históricos, políticos, sociais, culturais e religiosos, o que a torna única e singular para cada indivíduo.¹⁻³

Existem várias formas de se compreender a sexualidade nos mais amplos aspectos, como no amor em si, em manifestações, em diálogos e a na intimidade de cada ser. Por isso, a compreensão da sexualidade deve abranger os seguintes aspectos: biológicos (sexo feminino e masculino, homem e mulher que se diferenciam anatomicamente pelos órgãos genitais e caracteres sexuais); sociais (que são identificados pelos papéis de gênero que desempenham dentro de uma sociedade envolvidos por uma cultura) e, por último, o

aspecto psicológico (que demanda a identidade singular de cada indivíduo sobre o que é a sexualidade). A sexualidade ultrapassa os limites do que é íntimo ao ser humano.²⁻⁴

As práticas da enfermagem abarcam a sexualidade humana, visto que é uma ciência cuja essência e especificidade são o cuidado ao ser humano, tanto individualmente quanto na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe, atividades de prevenção de doenças, promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde.^{3,5}

Por essa razão, é necessário o conhecimento que fundamenta o cuidado de enfermagem na temática sexualidade humana para, assim, conseguir atingir o objetivo do cuidado integral no sentido de desenvolver, manter ou recuperar o completo bem-estar das pessoas. Posto isso, afirma-se a relevância de agregar a sexualidade ao contexto da práxis da enfermagem.⁵

Transformações na formação do enfermeiro brasileiro foram estimuladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais foram determinadas pelo ministério da educação, estabelecendo as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas no processo de formação do enfermeiro.⁵ Cabe ao enfermeiro, portanto, educar e orientar em diversos aspectos, incluindo a sexualidade humana.⁵

No entanto, falhas são percebidas neste contexto, quando em diversas situações e circunstâncias os profissionais de enfermagem se encontram desconfortáveis, sentem-se tímidos e reprimidos ao abordar e desenvolver esse assunto junto à população.⁶

Observa-se que raramente a sexualidade é um tema discutido, tanto na formação de enfermeiros quanto na prática do cuidado. Estudos demonstram que os acadêmicos de enfermagem não possuem conteúdo sobre a sexualidade em sua formação acadêmica e que estes não se sentem aptos para abordar as necessidades dos pacientes sobre questões sexuais.^{4,6,7}

Estudos demonstram que os enfermeiros sentem dificuldades em discutir sexualidade humana e que não possuem o hábito de questionar a temática com os pacientes durante a realização dos cuidados e das prescrições, mas que eles acreditam ser relevante incluir questões sobre a história sexual do paciente em sua ficha de admissão e inserir nas prescrições de cuidados.⁶⁻⁸

Dessa forma, os enfermeiros compreendem a necessidade de se discutir a sexualidade humana na vida acadêmica e também na profissão do ser enfermeiro. As pesquisas abaixo demonstram e confirmam a falta da formação acadêmica no contexto da sexualidade humana dentro da enfermagem.

De maneira semelhante, autores⁶ investigaram a questão da sexualidade humana na formação do enfermeiro, pesquisa realizada no último semestre de um curso de enfermagem, encontrou que entre os alunos entrevistados, 56,8% referiram ter tido ensino insuficiente, 20,45% classificaram como regular, 6,8% como péssimo, 4,54% como bom e 2,27% não responderam.

Destaca-se a importância da integralidade do cuidado como um pressuposto para atender às necessidades biopsicossociais, espirituais e emocionais do ser humano, focando na visão holística do homem. Sendo assim, a incorporação do tema sexualidade no contexto acadêmico é necessária para que se atinja essa integralidade do cuidado e uma formação eficaz aos graduandos do curso de enfermagem de modo que, quando enfermeiros, prestem uma assistência, esta seja adequada e com qualidade no serviço prestado.⁵⁻⁸

O contexto da formação e atuação do enfermeiro na sexualidade humana estabelece a necessidade por uma mudança urgente na formação do enfermeiro e na sua atuação profissional mais engajada. Desse modo, esta pesquisa objetivou analisar a sexualidade humana na perspectiva dos graduandos do curso de enfermagem de uma instituição pública do estado do Paraná, Brasil, a partir da formação teórica e prática nessa temática.

MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e descritivo, realizada no período de abril a julho de 2013, tendo como público-alvo os 151 alunos matriculados no curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino, localizada no noroeste do estado do Paraná, Brasil.

Todos os acadêmicos foram convidados a participar do estudo. Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: estar devidamente matriculado no curso de enfermagem dessa instituição e consentir em participar do estudo. Atendendo a esses critérios, participaram 20 alunos, matriculados do 1º ao 4º ano do curso, no ano de 2013. Em sua maioria, os demais alunos não participaram do estudo porque recusaram o preenchimento da entrevista sobre sexualidade, não querendo se pronunciar sobre o assunto.

O levantamento de dados se deu por meio da aplicação de questionários semiestruturados, que versavam sobre a concepção de sexualidade, formação teórica e prática nessa temática, além de questões de investigação sociodemográficas para caracterização dos sujeitos. A coleta se deu após o parecer favorável do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer nº 217.254/COPEP) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo o disposto na resolução CNS 466/12.

Os dados obtidos foram transcritos, identificando os respondentes com a letra P, referente a participante, seguida do número correspondente à ordem de recebimento dos questionários. Esses dados foram submetidos à análise de conteúdo do tipo temática, resultando na identificação de categorias temáticas, processo pelo qual ocorre a classificação em grupos segundo um grau de intimidade ou proximidade com os resultados encontrados que emergiram do contexto das respostas dos sujeitos da pesquisa.⁹

Esse estudo está vinculado à pesquisa institucional “Pesquisa-ação nas demandas educativas no cenário da enferma-

gem”, faz parte dos trabalhos do “Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas na Saúde (GEPES)” cadastrado no diretório de pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos acadêmicos de Enfermagem

Participaram da pesquisa 20 acadêmicos do curso de enfermagem, com idade variando de 18 a 24 anos, com média de 20,2 anos. Dentre os entrevistados, 19 eram do sexo feminino e apenas um participante do sexo masculino. O mesmo ocorreu em relação ao estado civil, apenas um aluno é casado e todos os outros solteiros. Em relação ao ano que cursavam, quatro alunos pertenciam ao primeiro ano, quatro ao segundo ano, cinco alunos do terceiro ano e sete do quarto e último ano. O maior número de entrevistados, portanto, está inserido no quarto ano, e a escolha dos entrevistados ocorreu de maneira aleatória, respeitando os critérios de inclusão.

Quinze alunos residiam com os pais ou familiares, três em república com amigos e dois moravam sozinhos. Em relação à ocupação, todos os alunos não trabalhavam subentendendo-se que estes alunos possuíam dependência financeira. Sobre a questão econômica, oito alunos se negaram a responder a respeito de sua renda familiar. Dos que responderam, os rendimentos variaram de 1 a 16 salários mínimos, com média de 6 salários mínimos. De acordo com os dados coletados, onze alunos pertenciam à religião católica, oito alunos à evangélica e apenas um aluno não era adepto a nenhuma religião.

A partir da análise dos dados emergiram as seguintes categorias temáticas: A sexualidade, apesar de suas múltiplas facetas, é percebida com reducionismo à genitalidade; A formação dos acadêmicos de enfermagem sobre a Sexualidade Humana é frágil durante a graduação; e as práticas de enfermagem acerca da sexualidade humana se concretizam através de orientações.

A sexualidade, apesar de suas múltiplas facetas, é percebida com reducionismo à genitalidade

No que se refere à concepção de sexualidade humana pelos graduandos de enfermagem, apontamos que os participantes a percebem em suas múltiplas facetas predominantemente como sinônimo de sexo, revelando um reducionismo à genitalidade, mas compreendendo sua relevância nas questões de gênero:

*“Sexualidade para mim é o ato de sentir prazer por outra pessoa e ter relações sexuais com ela ou masturbação.”
(P2)*

“Sexualidade é um conjunto de sentimentos que resultam em um ato.” (P3)

“A sexualidade é como o indivíduo insere no meio. Ser homem ou mulher.” (P5)

“[...] Sexualidade vai muito além do ato sexual, o qual do ponto de vista biológico é considerado muito importante, mas ele acaba definindo o papel do homem-mulher na sociedade.” (P18)

“Acredito que a sexualidade é inerente a todo ser humano, e está relacionada à intimidade de cada um, seus valores, preferências, predisposições, ou seja, uma forma de se expressar através das relações afetivo-sexuais.” (P15)

O conceito de sexualidade de fato é, ainda, sinônimo de sexo. Corroborando nossos resultados, estudo conduzido com adolescentes identificou que os mesmos tinham dificuldade de identificar suas percepções e sentimentos sobre sexualidade, salientando a função reprodutora e de perpetuação da espécie; a sexualidade, por esse grupo, apareceu como sinônimo de “fazer sexo” e sua definição foi pautada na biologia dos corpos, assim como em nosso estudo.^{6,10,11}

O mesmo resultado ocorreu em um estudo avaliando a percepção da sexualidade por mulheres idosas, em que os termos sexo e sexualidade também foram entendidos como sinônimos, fazendo parte de um mesmo domínio, apesar de relacionarem a sexualidade também com as expressões de carinho e afeto.¹²

Ressalta-se que sexo nem sempre significa o ato da relação sexual que geralmente é voltada para os genitais e alcance do orgasmo. É preciso separar a genitalidade da sexualidade, que vai muito além do sexo propriamente dito.¹¹⁻¹²

Diante dos achados da nossa pesquisa e sua relação com a literatura, ficou evidente a necessidade da abordagem da temática sexualidade entre os acadêmicos, visto que assim como grupos populacionais em geral, os mesmos têm dificuldades em conceituar o tema.

A formação dos acadêmicos de enfermagem sobre a sexualidade humana é frágil durante a graduação

O preparo que os alunos receberam sobre o tema durante a formação acadêmica definiu claramente a fragilidade de sua abordagem. Os relatos revelaram que ou o tema não é abordado, ou é pouco explorado durante a graduação, culminando em um preparo superficial e insuficiente, de modo que os alunos são conduzidos a atuarem apenas no que envolve o sexo propriamente dito (Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos).

“Ainda não recebi muito preparo sobre essa temática na graduação. Só aprendi sobre os contraceptivos e algumas abordagens.” (P1)

“Como acadêmica de enfermagem não me recordo de nenhum momento em que o tema sexualidade teve que ser abordado, ou a sexualidade tenha interferência em qualquer abordagem.” (P8)

“No curso na minha opinião tivemos pouco preparo nesta questão.” (P10)

“Em minha opinião, o preparo teórico sobre o tema foi superficial, e o que construímos foi durante a prática em estágio.” (P18)

“[...] dentro da temática sexualidade irá se orientar quanto ao uso de métodos e preservativos, onde para os familiares pode-se passar a ideia de se incentivar o sexo deliberado, quando na verdade é explicar sobre o método contraceptivo e como é utilizado [...]” (P20)

Os depoimentos acima assemelham-se aos estudos na temática. Destaca-se que a ausência do preparo, de uma formação adequada e da discussão do tema dentro da graduação, faz com que o acadêmico e futuro enfermeiro experimente dificuldades em abordar o tema com a população, sendo permeado por dúvidas e constrangimentos. Raramente os educadores incluem a questão da sexualidade humana no contexto da formação acadêmica, mesmo nos cursos da área da saúde, como é o caso da enfermagem. Da mesma forma, a problemática da sexualidade provavelmente também se faz presente entre os docentes.^{7,10} Outros autores também já haviam manifestado preocupações em relação à ausência da abordagem na graduação em enfermagem sobre a sexualidade humana.^{11,13,14}

Ao analisar os depoimentos dos acadêmicos, não houve diferença significativa nos conhecimentos sobre a sexualidade entre acadêmicos ingressantes e concluintes, evidenciando que a formação recebida durante a graduação foi frágil.

Desse modo, podemos afirmar que existe um despreparo para atuar com o tema da sexualidade humana na Enfermagem. Foi possível evidenciar a carência de estudos e discussões em nível acadêmico, e quando presentes, se referem à perspectiva biologicista.

As práticas de enfermagem acerca da sexualidade humana se concretizam através de orientações

Durante a execução do cuidado de enfermagem pelos acadêmicos, a prática que envolve a sexualidade humana se concretiza por meio de orientações para com a população ou ocorre ausência total da discussão do tema sexualidade, já que os alunos encontram dificuldades na forma de abordar o assunto. As orientações acerca da sexualidade, quando existentes, são voltadas exclusivamente para a prevenção de doenças.

“[...] orientando as pessoas dos riscos sobre o sexo sem prevenção e a forma de preveni-los. Pretendo fazer sempre que puder e principalmente quando a pessoa demonstra indícios de praticar sexo.” (P2)

“[...] quando encontro adolescentes ou até adultos pergunto se possuem alguma dúvida, se já pratica relação sexual, e procuro orientar sobre os métodos contraceptivos e solucionar as dúvidas apresentadas.” (P10)

“[...] se estas pessoas recebem orientações acerca da realidade em que vivem e se prevenirem dos riscos, não vai causar impactos ou agravos na sua saúde física.” (P15)

“[...] algumas religiões não aceitam sexo antes de casar, eu posso ser dessa religião, mas não vou julgar ou desaprovar quem fez sexo antes de casar, pelo contrário, vou explicar métodos contraceptivos para segurança do paciente e responder perguntas e tirar dúvidas que é o meu trabalho.” (P1)

Corroborando com os resultados dessa pesquisa, verifica-se na literatura que o ensino nessa área é centrado nos aspectos da anatomia e das doenças, não sendo enfatizada a totalidade dos conceitos do que é a sexualidade, que são essenciais para o cuidado integral ao cliente⁸. Sendo assim, a prevenção de doenças ainda é o principal meio de se falar em sexualidade dentro da prática do ser-enfermeiro.

Observou-se também, que o cuidado de enfermagem prestado se dá a partir do ambiente sociocultural em que o profissional/paciente está inserido, sendo a religião apontada como um condicionante e determinante para a vivência da sexualidade e prática profissional.

“Sexualidade abrange o íntimo do ser humano e se manifesta de formas diferentes em cada indivíduo, de acordo com sua realidade e experiências vividas.” (P5)

“[...] certas religiões ou a maioria delas fazem a sexualidade como sendo algo errado, portanto é censurada e não é tratada.” (P7)

“Sexualidade envolve além do nosso corpo, nossa cultura e nossos costumes.” (P11)

“[...] Muitas mulheres que seguem determinadas religiões se sentem envergonhadas a falar sobre seu corpo, não procuram atendimento médico e até mesmo escondem informações importantes.” (P18)

“[...] nem todos profissionais são capazes de discernir a profissão do que se acredita, afinal deve-se cuidar do cliente e independentemente da sua sexualidade não deixando que isso interfira no seu cuidado que é direito. Exemplo: é tratar de forma indiferente, negar cuidados, omitir informações sobre o estado de saúde.” (P8)

“Acredito que a sexualidade é inerente a todo ser humano, e está relacionada à intimidade de cada um, seus valores, preferências, predisposições, ou seja, uma forma de se expressar através das relações afetivo-sexuais.” (P15)

“[...] as religiões divergem em seus princípios e embora isso não deva acontecer, acho que pode haver interferência quando, por exemplo, o profissional de enfermagem dá orientações relacionadas à sexualidade de acordo com que sua religião prega.” (P17)

A assistência de enfermagem prestada varia conforme a compreensão de mundo que o profissional envolvido possui, seus saberes e suas crenças pessoais, assim como daquele de que é cuidado. Assim, é necessária uma aproximação desse profissional enfermeiro junto daquele que recebe tais cuidados, para compreender e se familiarizar com seus saberes e princípios, o que inclui as crenças religiosas e as diversas formas de expressá-las, incluindo como essa se concretiza dentro do tema sexualidade e na forma como o cuidado se exerce sobre esta.^{8,10}

Os valores religiosos influenciam fortemente a esfera sexual de modo que se fundamentam em princípios morais, tradicionais e familiares passados de gerações em gerações, refletindo em fiéis atitudes conservadoras características das mais diversas religiões quando o assunto é sexualidade.^{10,13,14}

Os resultados desta pesquisa tornaram evidente a necessidade de adequar as orientações de saúde relacionadas às práticas sexuais e reprodutivas visando a promoção da saúde de maneira flexível, promovendo uma assistência ética permeada pela perspectiva dos clientes dos serviços.^{8,14}

Certamente, as questões de sexualidade são eixos fundamentais a serem abordados pelos enfermeiros. Todavia, não se pode apenas reduzi-las à medicalização e sim, abranger também as percepções do corpo, do prazer/desprazer, de valores afetivos e de responsabilização por si e por outros.^{4,8,14}

CONCLUSÃO

Os resultados desse trabalho direcionam para a compreensão de que os acadêmicos possuem percepções reduzidas da sexualidade, centradas nos aspectos da genitalidade, a qual foi apontada devido à falta de formação nessa temática, o que sugere a necessidade de sua inclusão durante a graduação em enfermagem.

As práticas de enfermagem voltadas à sexualidade humana dentro da graduação, que são momentos oportunos de formação, demonstram pouca relação com a promoção da saúde, se concretizando em orientações acerca da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Tal realidade implica nas dificuldades sentidas pelos alunos em abordar o tema com a população, levando-os à omissão do assunto.

A aquisição de conhecimentos nesta temática se faz necessária e colabora para minimizar tais falhas nesse contexto, como possíveis posturas inadequadas quando os alunos se deparam com tal assunto, tanto em termos de educação sexual, como nos diversos ciclos da vida, que são muitas vezes deixados de lado. Para isso, as instituições formadoras precisam ter capacidade de transformação se comprometendo a capacitar os acadêmicos dentro dessa temática.

Sendo assim, a incorporação do tema sexualidade no contexto acadêmico é necessária para que se avance rumo à integralidade do cuidado, requerendo formação que conduza a uma assistência adequada e contextualizada, pois a compreensão do conceito de sexualidade, deve se estender muito além da limitada noção de ato sexual, para que suceda essa transformação do cuidado em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Foucault M. História da sexualidade I: a vontade de saber. 19ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Edições Graal; 2009.
2. Silveira GF, Wittkopf PG, Sperandio FF, Pivetta HMF. Produção científica da área da saúde sobre a sexualidade humana. *Saúde Soc.* [Internet]. 2014 [acesso em 2016 Mai 01]; 23(1): 302-12. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100024>>.
3. Borges M, Santos Á, da Silveira R, Lippi U. Sexual behaviour among initial academic students. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* [Internet]. 2015 [acesso em 2016 Mai 08]; 7(2), 2505-15. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2505-2515>>.
4. Nilufer T, Golbasi Z. Sexuality assessment knowledge, attitude, and skill of nursing students: an experimental study with control group. *Int J Nurs Knowl.* [Internet] 2015 [acesso em 2016 Mai 08]; 27(2):8. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/2047-3095.12127>>.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Câmara de Educação Superior; 2001.
6. Gir E, Nogueira MS, Pelá NTR. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. *Rev. Latino-Am. Enferm.* [Internet]. 2000 [acesso em 2015 Jan 10]; 8(2):33-40. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000200006>>.

7. Sehnem GD, Ressel LB, Junges CF, Silva FM, Barreto CN. A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2013 Mar [acesso em 2016 Mai 08]; 17(1): 90-6. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100013>>.
8. Costa LHR, Coelho EAC. Sexualidade e a interseção com o cuidado na prática profissional de enfermeiras. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2013 Ago [acesso em 2016 Abr 28]; 66(4): 493-500. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000400005>>.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PT): Edições 70; 2011.
10. Sehnem GD, Ressel LG, Pedro ENR, Budó MLD, Silva FM. The sexuality in nursing care: removing veils. *Ciênc. cuid. saúde.* [Internet]. 2013 Jan/Mar [acesso em 2016 Abr 28]; 12(1):070-7. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16639/pdf_1>.
11. Philbert Larissa Angélica da Silva. Investigation of students' development within the undergraduate nursing course in relation to the topic of human sexuality. *Interface comun. saúde educ.* [Internet]. 2012 Jun [acesso em 2016 Mai 08]; 16(41): 583-4. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012000200023>>.
12. Coelho, DNP, Daher DD, Santana RF, Santo FRE. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. *Rev. RENE.* [Internet] 2010 Out/Dez [acesso em 2016 Mai 08]; 11(4): 163-4. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a18v11n4.pdf>.
13. Tirado SF, Flores MRC, Guzmán-Cedillo YI. Diseño educativo en línea para la formación profesional en sexualidad humana. *CPU-e* [Internet]. 2015 [acesso em 2016 Fev 18]; 212-37. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=283133746010>>.
14. Katz A. Sexuality in Nursing Care Facilities. *Am. j. nurs.* [Internet]. 2013 Mar [acesso em 2016 Fev 18]; 113(3):53-5. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1097/01.NAJ.0000427883.10548.47>>.

Recebido em: 21/05/2016

Revisões requeridas: Não

Aprovado em: 19/09/2016

Publicado em: 10/07/2017

Autor responsável pela correspondência:

Iara Sescon Nogueira

Rua Hélio Jarreta, nº 54

Vila Bosque, Maringá/PR

E-mail: iara_nogueira@hotmail.com

CEP: 87005-030